



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0212/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 07/08/2025**

Reino da Arábia Saudita e o Iraque assinam memorando de entendimento para combater o tráfico de drogas



O acordo foi assinado pelo ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Naif, e pelo ministro da Saúde iraquiano e presidente da Comissão Suprema de Controle de Drogas, Saleh Mahdi Al-Hasnawi.

O Reino da Arábia Saudita e o Iraque assinaram ontem em Riade um memorando de entendimento (MoU) para fortalecer a cooperação no combate ao tráfico de drogas e ao contrabando.

O MoU descreve esforços conjuntos para combater o comércio ilícito de entorpecentes, substâncias psicotrópicas e precursores químicos, informou a Agência de Imprensa Saudita. A Agência de Notícias Iraquiana informou que o acordo inclui 17 artigos-chave que cobrem uma ampla gama de medidas de cooperação, como compartilhamento de inteligência, treinamento técnico, sistemas de alerta precoce e desenvolvimento de estratégias conjuntas de prevenção e vigilância. Também enfatizou a coordenação aprimorada nas passagens de fronteira, onde ambos os países enfrentam desafios crescentes relacionados ao contrabando transfronteiriço. O acordo foi assinado pelo ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Naif, e pelo ministro da Saúde iraquiano e presidente da Comissão Suprema de Controle de Drogas, Saleh Mahdi Al-Hasnawi.

A cerimônia de assinatura, contou com a presença da embaixadora do Iraque no Reino da Arábia Saudita, Safia Al-Suhail, ocorre em meio à crescente preocupação regional com o aumento dos crimes relacionados às drogas e seu impacto na saúde pública e na segurança nacional. O Ministério da Saúde do Iraque disse que o acordo reflete " os laços bilaterais aprofundados e integração institucional" entre os dois países para enfrentar uma das ameaças transnacionais mais urgentes da região. **Fonte-Arab News.**

Ministro da Defesa saudita discute esforços para promover segurança regional com homólogo dos EUA



O ministro da Defesa saudita, Príncipe Khalid bin Salman, e o Secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth.

O ministro da Defesa saudita, Príncipe Khalid bin Salman, discutiu ontem os esforços para promover a segurança e a estabilidade regional e internacional com o Secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth. Os dois funcionários também revisaram a parceria saudita-americana e exploraram maneiras de fortalecer ainda mais a cooperação de defesa durante um telefonema, disse o Príncipe Khalid em um post no X. **Fonte-Arab News.**

Países em desenvolvimento devem obter ajuda para acessar mercados globais



O Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Waleed Elkhoreiji, fez um discurso na Terceira Conferência da ONU sobre Países em Desenvolvimento Sem Litoral, realizada no Turcomenistão.

O Vice-ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Waleed Elkhoreiji, enfatizou ontem o apoio do Reino à economia global durante um discurso em Awaza, Turcomenistão, na Terceira Conferência da ONU sobre Países em Desenvolvimento

Sem Litoral. Ele enfatizou a importante necessidade de fornecer assistência a esses países para que possam acessar mais facilmente os mercados globais e, como resultado, aumentar sua segurança, estabilidade e desenvolvimento sustentável, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Elkhereiji também destacou a importância das colaborações internacionais e parcerias estratégicas nos esforços para alcançar a estabilidade econômica global e o desenvolvimento sustentável, particularmente nos países em desenvolvimento sem litoral, e reafirmou o compromisso do Reino em encontrar soluções duradouras para os desafios econômicos globais e obstáculos ao comércio e ao desenvolvimento.

O Reino da Arábia Saudita pretende ajudar a implementar planos globais para o desenvolvimento sustentável por meio de investimentos e projectos inteligentes alinhados com as metas do plano Visão Saudita 2030 para o desenvolvimento e diversificação nacional, acrescentou, ao mesmo tempo em que apoia a cooperação entre os países por meio de sua participação em organizações internacionais.

Também, Elkhereiji conversou com Rashid Meredov, Vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Turcomenistão, sobre cooperação e desenvolvimentos regionais e internacionais. **Fonte-Arab News.**

Ministério do Hajj saudita activa o aplicativo Nusuk para uso offline por peregrinos



O Ministério do Hajj e Umrah do Reino da Arábia Saudita introduziu um novo recurso que permite acesso total ao aplicativo Nusuk sem consumir dados da Internet, informou recentemente a Agência de Imprensa Saudita.

A iniciativa, lançada em cooperação com os provedores de telecomunicações stc, Mobily e Zain, visa facilitar a jornada dos peregrinos e aprimorar sua experiência digital durante o Hajj e a Umrah. Esta etapa permite que os proprietários de cartões SIM locais usem o aplicativo Nusuk e todos os seus serviços sem exigir um plano de dados activo ou conexão com a Internet, explicou o porta-voz do ministério, Ghassan Al-Nuwaimi. Os peregrinos podem usar os serviços para obter licenças, reservar passagens de trem de alta velocidade Haramain, navegar em mapas, usar o recurso de inteligência artificial e enviar relatórios e consultas. O CEO da plataforma Nusuk, Ahmed Al-Maiman, disse que o novo recurso deve melhorar o gerenciamento de multidões, fornecer acesso instantâneo a informações e serviços essenciais, reduzir o número de indivíduos perdidos e acelerar a verificação de licenças na entrada. **Fonte-Arab News.**

Secretário-geral do GCC se reúne com o ministro das Relações Exteriores do Kuwait



O ministro das Relações Exteriores do Kuwait, Abdullah Al-Yahya, recebeu ontem o secretário-geral do CCG, Jasem Albudaiwi, na Cidade do Kuwait.

O secretário-geral do Conselho de Cooperação do Golfo, Jasem Albudaiwi, foi recebido ontem pelo ministro das Relações Exteriores do Kuwait, Abdullah Al-Yahya, na sede do ministério no Kuwait.

Durante a reunião, eles discutiram maneiras de aumentar os esforços conjuntos para avançar no processo colaborativo do Golfo, bem como os mais recentes desenvolvimentos regionais e internacionais. Eles também revisaram os tópicos da Agenda da próxima 165ª sessão do Conselho Ministerial de Ministros das Relações Exteriores dos Estados do Conselho de Cooperação do CCG, programada para o início de setembro. **Fonte-Arab News.**

Institutos sauditas realizam oficinas de treinamento sobre educação financeira e empreendedorismo



A Autoridade de Desenvolvimento da Reserva Real Imam Turki bin Abdullah, em colaboração com o Banco de Desenvolvimento Social, lançou uma série de oficinas de treinamento especializado para membros da comunidade local, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

A iniciativa faz parte dos programas de empoderamento comunitário da autoridade que visam aprimorar as habilidades econômicas, promover o empreendedorismo e apoiar as aspirações dos indivíduos por independência financeira e sustentabilidade profissional. Uma série de workshops - intitulados "Liberdade Financeira", "Seus Primeiros Passos em Direção ao Empreendedorismo", "Freelancing: Seu Projecto Futuro" e "Franchising: Oportunidades Promissoras para Entrar no Mercado" - será realizada de

10 a 13 de agosto. Todos os workshops serão realizados remotamente via plataforma Zoom, com inscrições disponíveis através dos seguintes links: "Liberdade Financeira" (<https://2u.pw/uPm69>), "Seus Primeiros Passos para o Empreendedorismo" (<https://2u.pw/XFuEk>), "Freelancing: Seu Projecto Futuro" (<https://2u.pw/KMEET>) e "Franchising: Oportunidades Promissoras para Entrar no Mercado" (<https://2u.pw/ky3jz>).

Essas oficinas fazem parte dos esforços da autoridade para maximizar o impacto social e econômico da reserva por meio de parcerias efectivas com entidades de desenvolvimento, principalmente o Banco de Desenvolvimento Social. O objectivo é capacitar os membros da comunidade local com o conhecimento e as ferramentas necessárias para se envolver em campos freelancers e empreendedores. **Fonte-Arab News.**

Novas directrizes para garantir a segurança dos projectos de infraestrutura



O CEO do Centro de Projectos de Infraestrutura de Riade, Fahad Al-Badah.

Novas directrizes para unificar os padrões de segurança e garantir que os residentes não sejam afectados por projectos de infraestrutura em andamento em Riade devem entrar em vigor, hoje, quinta-feira. O Código de Projectos de Infraestrutura fornece uma referência unificada com directrizes regulatórias padronizadas para entidades governamentais, prestadores de serviços públicos, empreiteiros e consultores.

Fahad Al-Badah, CEO do Centro de Projectos de Infraestrutura de Riade, disse ao Arab News sobre os projectos da capital nos próximos anos, com a cidade sediando grandes eventos como a Copa do Mundo da FIFA e a Expo Mundial.

Ele disse que o volume de investimentos em projectos de infraestrutura ultrapassou SR1 trilhão e incluiu mais de 1.000 esquemas existentes e futuros nos próximos cinco anos, acrescentando: "O código hoje é, na verdade, o resultado de uma parceria eficaz entre trabalhadores dos sectores público e privado, proprietários de activos e empreiteiros. "Mais de 100 desafios foram abordados neste código para servir como uma referência técnica abrangente," pois, o código foi baseado nas melhores práticas e padrões internacionais, levando em consideração o rápido crescimento urbano em Riade. Ele acrescentou que a capital estava testemunhando um crescimento significativo no número de projectos e observou que o número de licenças de infraestrutura cresceu 20% ao ano, atingindo mais de 150.000 no final do ano passado, o que foi "um número

recorde". Ele explicou que o código incluía indicadores de desempenho para medir metas em termos de número de licenças, taxas de segurança e eficiência de gastos.

O código inclui vários regulamentos relacionados à segurança e barreiras, licenciamento, qualidade de execução, limpeza do local, sinalização e painéis informativos, controle de poeira e resíduos e garantia de acessibilidade a residências e instalações públicas.

O código também foi projectado para melhorar a qualidade do trabalho e os níveis de conformidade, melhorar as condições no local e garantir a segurança de residentes, pedestres e trabalhadores.

O código exige que os empreiteiros forneçam caminhos seguros para pedestres, coordenem o movimento do tráfego, protejam os locais do projecto 24 horas por dia, instalem sinalização de identificação padronizada, usem iluminação de advertência, limpem os locais diariamente e actualizem regularmente as licenças. **Fonte-Arab News.**

Egipto abre museu das pirâmides de US\$ 1 bilhão de dólares para 01 de novembro



O Egipto disse ontem quarta-feira que seu tão esperado novo museu arqueológico de US \$ 1 bilhão perto das Pirâmides de Gizé será inaugurado oficialmente em 1º de novembro, após vários atrasos.

O Egipto disse ontem quarta-feira que seu novo museu arqueológico de 1 bilhão de dólares perto das Pirâmides de Gizé será inaugurado oficialmente no dia 01 de novembro, após vários atrasos.

As autoridades esperam que o Grande Museu Egípcio (GEM), que ostenta os tesouros de Tutancâmon entre sua colecção de mais de 100.000 artefactos egípcios antigos, atraia visitantes de todo o mundo. As autoridades dizem que, com 50 hectares, o museu será o maior do mundo dedicado a uma única civilização.

O primeiro-ministro Moustafa Madbouly disse em uma reunião de gabinete que o presidente Abdel Fattah El-Sisi aprovou a nova data de abertura. Ele disse que a abertura seria "um evento excepcional" que mostraria a herança cultural do Egipto e atrairia visitantes de todo o mundo. Ele havia sido marcado para 3 de julho, mas foi adiado quando Israel atacou instalações nucleares iranianas em 13 de junho, provocando uma guerra de 12 dias que fechou o espaço aéreo em grande parte do Médio Oriente. **Fonte-Reuters.**

Ministro egípcio chama de vergonhosa resposta do Ocidente ao sofrimento de Gaza



O ministro das Relações Exteriores da Grécia, George Gerapetritis, e o ministro das Relações Exteriores do Egipto, Badr Abdelatty, participam de uma colectiva de imprensa conjunta no Ministério das Relações Exteriores em Atenas, Grécia, em 6 de agosto de 2025.

O ministro das Relações Exteriores do Egipto, em visita ontem à Grécia, descreveu a resposta internacional à escalada da crise humanitária em Gaza como vergonhosa e pediu que as poderosas nações ocidentais aumentem a pressão sobre Israel.

"A comunidade internacional deveria se envergonhar da trágica situação que se desenrola em Gaza e das acções devastadoras que estão sendo realizadas por Israel", disse o ministro das Relações Exteriores egípcio, Badr Abdelatty, a repórteres em Atenas. "O que está se desenrolando é uma tragédia humana, e o sofrimento testemunhado é uma mancha na consciência da comunidade internacional", disse ele.

Relatos generalizados de fome em Gaza aumentaram a preocupação internacional com as consequências devastadoras das operações militares israelenses lançadas há quase dois anos, após ataques mortais de militantes liderados pelo Hamas dentro de Israel em 7 de outubro de 2023.

O ministro egípcio descreveu a campanha militar de Israel no território como um "genocídio sistemático", mas reiterou a posição de seu governo de que "rejeita firmemente qualquer deslocamento do povo palestino de suas terras ancestrais".

Abdelatty realizou uma reunião de duas horas com o ministro das Relações Exteriores da Grécia, Giorgos Gerapetritis, para discutir um conector de rede eléctrica submarino planejado entre os dois países e uma disputa em andamento entre a Grécia e a Líbia sobre as fronteiras marítimas para exploração offshore de petróleo e gás. A Grécia e o Egipto também estão em negociações sobre o status legal do Mosteiro de Santa Catarina, do século VI, no deserto do Sinai, no Egipto.

Gerapetritis disse que recebeu ontem garantias da cooperação contínua do Cairo em ambas as questões. **Fonte-Reuters.**

Jordânia nomeia nove novos ministros em remodelação do governo



Primeiro-ministro Jaafar Hassan.

Um decreto real emitido ontem, quarta-feira, aprovou uma remodelação no governo do primeiro-ministro Jaafar Hassan, nomeando nove novos ministros e aceitando a renúncia de outros dez.

Lista de ministros recém-nomeados:

- **Nidal Al-Qatamin**, foi nomeado Ministro dos Transportes.
- **O Eng. Badria Al-Bilbeisi**, foi nomeado Ministro de Estado para o Desenvolvimento do Sector Público.
- **Abdul Latif Al-Najdawi**, foi nomeado Ministro de Estado para Assuntos do Primeiro-Ministro.
- **O Dr. Raed Al-Adwan**, foi nomeado Ministro da Juventude.
- **O Dr. Ibrahim Al-Budour**, foi nomeado Ministro da Saúde.
- **O Dr. Saeb Al-Khraisat**, foi nomeado Ministro da Agricultura.
- **O Dr. Imad Al-Hijazin**, foi nomeado Ministro do Turismo e Antiguidades.
- **O Dr. Tariq Abu-Ghazaleh**, foi nomeado Ministro do Investimento.
- **O Dr. Ayman Suleiman**, foi nomeado Ministro do Meio Ambiente.

Os novos ministros foram empossados perante o Rei Abdullah II no Palácio Al Husseinia, na presença do Príncipe herdeiro Al Hussein, do Primeiro-ministro e do Chefe da Corte Real Hachemita.

O decreto também aceitou as renúncias de ministros, incluindo:

- **Lina Annab**, que actuou como Ministra do Turismo.
- **Khaled Al-Hanifat**, que actuou como Ministro da Agricultura.
- **Ahmed Al-Owaidi**, que actuou como Ministro de Estado.
- **Muthanna Gharaibeh**, que actuou como Ministra de Investimentos.
- **Firas Al-Hawari**, que actuou como Ministro da Saúde.
- **Muawiya Al-Radaideh**, que actuou como Ministro do Meio Ambiente.
- **Wissam Al-Tahtamouni**, que actuou como Ministro dos Transportes.
- **Abdullah Al-Adwan**, que actuou como Ministro de Estado para Assuntos do Primeiro Ministro.

- **Khair Abu Saileik**, que actuou como Ministro de Estado do Desenvolvimento do Sector Público.
- **Yazan Al-Shdaifat**, que actuou como Ministro da Juventude. **Fonte-Arab News.**

EUA devem reconhecer Estado palestino



O deputado Mike Quigley, um democrata de Illinois, disse ao Arab News que está "profundamente horrorizado" com os relatos e imagens que saem de Gaza.

O congressista de Illinois, Mike Quigley, pediu ontem que os Estados Unidos reconheçam um Estado palestino e expressou preocupação com o assassinato de palestinos-americanos por Israel e a falta de reportagens da imprensa sobre suas mortes. Seus sacrifícios e o que os críticos chamam de "genocídio" de Israel em Gaza estão alimentando um novo impulso para a paz, disse o democrata ao Arab News - eleito em 2009. Uma dúzia de democratas da Câmara assinou um rascunho da carta na passada segunda-feira pedindo o reconhecimento dos EUA do Estado palestino.

Membro do Comitê Permanente de Inteligência da Câmara, Quigley disse que está "profundamente horrorizado" com os relatórios e imagens que saem de Gaza.

"A forma como a guerra é conduzida é tão importante quanto as razões pelas quais você luta na guerra, e em algum momento você só precisa discordar de seus amigos e dizer a eles: 'Isso tem que parar'", disse ele, acrescentando que o conflito e a matança de palestinos americanos estão impactando a opinião pública dos EUA. "Muitos dos meus colegas ... querem apoiar Israel, um aliado crítico ... mas eles estão lutando e agonizando", disse Quigley, acrescentando que a retórica do governo de Israel e as mortes em Gaza mudaram "dramaticamente" a forma como os americanos veem o conflito.

O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu "encorajou" os extremistas, disse Quigley, acrescentando que o governo de Israel inclui "as pessoas mais extremas de direita, más e sombrias que estão falando sobre coisas que só podem ser descritas como limpeza étnica". **Fonte-Reuters.**

Mudança do Reino Unido na Palestina reforça um facto histórico



ZAID M. BELBAGI

06 de agosto de 2025



Keir Starmer conversa com professores de música durante sua visita à Biblioteca Central de Milton Keynes, em 6 de agosto de 2025.

O Reino Unido recentemente se afastou de décadas de política externa, anunciando planos para reconhecer o Estado palestino, a menos que Israel tome medidas imediatas para resolver a crise em Gaza. Este anúncio, que vem junto com os movimentos semelhantes da França e do Canadá, marca uma mudança crescente no apoio internacional à Palestina à medida que a Assembleia Geral da ONU se aproxima em setembro.

O anúncio do Reino Unido, embora siga o exemplo da França e do Canadá, é notavelmente diferente em sua natureza condicional. O governo Starmer deixou claro que prosseguiria com o reconhecimento da Palestina como um estado somente se Israel concordasse com uma série de ações significativas. Isso inclui um cessar-fogo em Gaza, um compromisso de não anexar a Cisjordânia e uma promessa de trabalhar em direção a um processo de paz confiável e de longo prazo com o objectivo de alcançar uma solução de dois Estados. Este movimento foi bem recebido por muitos na comunidade internacional, mas também enfrentou críticas significativas, particularmente devido ao papel histórico do Reino Unido na formação das próprias condições que levaram ao conflito.

Antes do domínio britânico, a região agora conhecida como Palestina fazia parte do Império Otomano, especificamente o Mutasarrifate de Jerusalém, reorganizado em 1872. Esta área fazia parte da maior província otomana da Síria, mas recebeu um status administrativo especial. Foi somente com o estabelecimento do Mandato Britânico para a Palestina em 1920 que o termo "Palestina" começou a assumir seu significado político moderno. Sob a administração britânica, a terra era conhecida como Mandato da Palestina, com a Grã-Bretanha tentando equilibrar seu duplo compromisso com o movimento sionista e a população árabe local. A Declaração Balfour de 1917, emitida pelo secretário de Relações Exteriores britânico na época, expressou "apoio ao

estabelecimento de um lar nacional judaico na Palestina", deixando um registro histórico do reconhecimento diplomático britânico de um território chamado Palestina.

Apesar de sua presença de longa data na região, a Grã-Bretanha nunca reconheceu oficialmente a Palestina como um estado - até agora. Essa mudança é significativa, mas vem com um legado complexo. Durante a Primeira Guerra Mundial, a Grã-Bretanha entrou em negociações com Sharif Hussein, o líder da revolta árabe contra o Império Otomano. Em troca do apoio árabe, a Grã-Bretanha prometeu a independência árabe, um compromisso mais tarde conhecido como Correspondência McMahon-Hussein.

Embora a interpretação específica do status da Palestina neste acordo tenha sido um ponto de discórdia, este é outro registro da era colonial da utilização oficial britânica do termo Palestina. Enquanto os árabes viam isso como uma promessa de independência da Palestina, a Grã-Bretanha mais tarde argumentou que a Palestina foi excluída dessa promessa devido à sua importância estratégica e outros compromissos conflitantes, como a Declaração de Balfour. Essas notas de rodapé britânicas históricas sobre o Estado palestino moldaram a causa palestina, assim como definiram o próprio reconhecimento do próprio território.

Durante o Mandato Britânico da Palestina, a Grã-Bretanha assumiu o controle administrativo com o objectivo de ajudar a região na transição para o autogoverno. Um dos passos notáveis dados pelos britânicos foi o estabelecimento do sistema de passaportes palestinos, que reconhecia formalmente os palestinos como residentes do Mandato, embora não como uma nação soberana. Esses passaportes, emitidos sob os Regulamentos de Passaportes e Imigração, concederam alguns direitos de viagem e residência, mas não reconheceram a Palestina como um estado-nação distinto. Somente na primeira década do Mandato, cerca de 70.000 desses documentos foram emitidos. No contexto da luta de um século da Palestina, a emissão desses documentos apóia mais uma vez a utilização britânica do termo Palestina.

Embora o anúncio do Reino Unido de reconhecer a Palestina seja um passo diplomático significativo, ele deve ser entendido no contexto do envolvimento histórico da Grã-Bretanha na formação do cenário político da região. Além disso, esse reconhecimento traz implicações geopolíticas e diplomáticas significativas. Tanto o Reino Unido quanto o Canadá vincularam seu reconhecimento da Palestina a acções específicas de Israel ou da Autoridade Palestina, como interromper a expansão dos assentamentos israelenses e concordar com um cessar-fogo em Gaza. Ao fazê-lo, eles estão respondendo à necessidade urgente de mudança na região, ao mesmo tempo em que pressionam por condições que reflectam sua visão de uma solução duradoura e sustentável de dois Estados.

O reconhecimento do Reino Unido, em particular, tem um peso diplomático considerável como um dos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU. Se o Reino Unido seguir adiante, ele se juntará à França, Canadá e várias outras nações no reconhecimento formal do Estado palestino enquanto o mundo se reúne em Nova York em setembro. Para a Autoridade Palestina, esse reconhecimento é particularmente pertinente, pois legitima as aspirações da organização por um Estado soberano e reforça sua posição no cenário internacional.

Além dessa mudança diplomática, o Reino Unido comprometeu recursos significativos para aliviar a crise humanitária em Gaza. O governo do Reino Unido prometeu £ 60 milhões (US\$ 80 milhões) em ajuda humanitária somente em julho de 2025, com foco em saúde, alimentação, água, abrigo e serviços de emergência. Isso inclui financiamento para hospitais de campanha UK-Med, que trataram mais de 500.000 pessoas durante o conflito. O Reino Unido combinou sua recente abertura diplomática com um programa contínuo de assistência humanitária.

No entanto, este anúncio diplomático levanta questões sobre o futuro das relações entre o Reino Unido e Israel. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, reagiu fortemente ao anúncio, acusando o Reino Unido de recompensar o "terrorismo monstruoso do Hamas", o que sinaliza uma tensão potencial na relação bilateral de longa data entre as duas nações, historicamente ligada por acordos econômicos, políticos e diplomáticos. No final do 1º trimestre de 2025, o comércio total entre o Reino Unido e Israel atingiu £ 5,8 bilhões, com o investimento israelense no Reino Unido contribuindo com £ 1 bilhão adicional em valor bruto e criando cerca de 16.000 empregos britânicos. Com um acordo de livre comércio actualizado esperado após o lançamento das negociações em 2022, a mudança de política do Reino Unido pode desafiar a base dessa parceria econômica.

O primeiro-ministro Keir Starmer condicionou o reconhecimento da Palestina pelo Reino Unido, exigindo que Israel tome medidas substanciais para acabar com a crise humanitária em Gaza, concordar com um cessar-fogo, permitir a ajuda da ONU, interromper as anexações na Cisjordânia e se comprometer com um processo de paz sustentável com o objectivo de reviver a solução de dois Estados. O governo britânico deixou claro que o reconhecimento será mantido se essas condições não forem atendidas. No entanto, dada a posição actual do governo de Netanyahu, parece improvável que essas condições sejam aceitas, tornando o reconhecimento da Palestina cada vez mais provável nos próximos meses. Como tal, o reconhecimento da Palestina pelo Reino Unido antes de setembro parece quase certo, confirmando o que tem sido um facto histórico.

Zaid M. Belbagi, é comentarista político e consultor de clientes privados entre Londres e o Conselho de Cooperação do Golfo. X: @Moulay_Zaid

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor